

HIPERTEXTO / CRISE AÉREA

AEROPORTOS PRIVATIZAÇÃO JÁ DECOLOU

Depois do caos aéreo e do atraso em obras para a Copa de 2014, governo decidiu fazer as concessões

de RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A urgência de construir novos aeroportos e de ampliar outros terminais nas cidades que sediarão os jogos da Copa de 2014 fez com que o governo federal acelerasse o programa de concessão de aeroportos à iniciativa privada. Sem dinheiro suficiente para garantir a realização das obras até o início de um dos maiores eventos esportivos do mundo, a saída foi abrir espaço para empresas particulares entrarem com o dinheiro.

A ideia de privatização de aeroportos é uma discussão antiga no Brasil, mas o governo adiou o quanto pôde a concretização da tese, mesmo com a histórica falta de investimento do poder público em infraestrutura. A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de Futebol contribuiu para que a concessão de aeroportos à iniciativa privada, finalmente, saísse do papel.

O aeroporto de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte, foi a primeira concessão do governo. A licitação foi realizada no último dia 22, e o vencedor foi o Consórcio Inframérica. Formado pelo grupo Engevix e pelo argentino Corporación America, o consórcio apresentou proposta de R\$ 170 milhões, com ágio de 228,82% sobre o valor mínimo de R\$ 51,7 milhões, estipulado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O consórcio vencedor da concorrência pública terá prazo de três anos para concluir as obras do aeroporto, que fica a 13 quilômetros de Natal, e terá a concessão pelo prazo de 25 anos, podendo ser renovado por mais cinco. Depois desse período, o terminal é devolvido ao poder público e haverá nova licitação. A estimativa é de que o aeroporto receba 3 milhões de pessoas em 2014, quando será realizada a Copa do Mundo.

O segundo lote de concessões de aeroportos brasileiros, envolvendo os terminais de Guarulhos e Viracopos, em São Paulo, e o de Brasília, deve ser lançado em dezembro deste ano, prevê a Secretaria de Aviação Civil. Outros dois aeroportos, Confins, em Minas Gerais, e Galeão, no Rio de Janeiro, também poderão ser privatizados, mas isso ainda depende dos estudos de viabilidade que estão em andamento.

É A SAÍDA

Para o secretário estadual de Transportes e Obras Públicas (Setop), Fábio Damasceno, a concessão dos aeroportos à iniciativa privada é a saída para o país. "É onde se consegue efetivamente, de forma mais rápida, segura e eficaz fazer grandes obras de infraestrutura", destaca. O maior problema para o Brasil, avalia o secretário, não é a falta de recursos, mas vencer a burocracia, que atrapalha, inclusive, os processos de licitação.

A partir do momento em que a empresa ou consórcio vence a licitação, tem regras e prazos a cumprir e ainda a obrigação de colocar de pé o que foi acordado.

EVELSON DE FREITAS/AE



Dos dez aeroportos de maior movimento do Brasil, Cumbica é o que mais atrasa: teve 75,6% de pontualidade em 2010